

## ESTABILIDADE DE PRODUÇÃO DE MANDIOCA (*Manihot esculenta* Crantz) NO PLANALTO DE CONQUISTA, BA\*

**Paula Acácia Silva Ramos<sup>1</sup>; Anselmo Eloy Silveira Viana<sup>2</sup>; Nelson Cardoso Júnior<sup>2</sup>; Tocio Sedyama<sup>3</sup>; Fábio M. de Carvalho<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Pós-Graduanda do Depto. de Fitotecnia, UFV. E-mail: paula\_agro\_ramos@yahoo.com;

<sup>2</sup>Depto. de Fitotecnia e Zootecnia, UESB, Vitória da Conquista, BA;

<sup>3</sup>Depto. de Fitotecnia, UFV, 36570-000 Viçosa, MG; <sup>4</sup>Mestrando em Agronomia - UESB.

### INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) originária do continente americano tem raízes tuberosas que servem de alimento básico para populações de baixa renda em diversas regiões do mundo (CIP, 2003). Além de tolerar a seca, diferentemente da maioria das espécies, a mandioca possui elevado potencial produtivo que permite o melhor aproveitamento dos eventuais períodos de chuvas abundantes. Em condições favoráveis de clima e solo, já foram registradas produtividades de até 71,4 t/ha de raízes frescas, que corresponde a 25 t/ha/ano de matéria seca (Oliveira, 1995).

Na América, cerca de 40% da produção de mandioca é destinado ao consumo humano, sendo mais da metade da produção consumida sob a forma de farinha, amido e outros, enquanto que a terça parte é utilizada na alimentação animal (Oliveira et al., 2002). Atualmente, a farinha é o principal derivado da mandioca no Brasil, sendo consumida em todo o país, especialmente pela população de baixa renda (Peressin, 1997).

No Brasil, a média de produtividade da cultura da mandioca é baixa, aproximadamente 12 t.ha<sup>-1</sup> (IBGE, 2003). Para Diniz et al. (1992), um dos motivos para esse baixo rendimento pode ser o uso de variedades pouco produtivas.

O objetivo deste projeto foi avaliar variedades locais de mandioca, selecionando aquelas mais adaptadas às condições do Planalto de Conquista, BA.

### MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos com mandioca, em número de dois, foram instalados na área experimental da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* de Vitória da Conquista, BA e no município de Cândido Sales, BA, localidade de Lagoa Grande. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados, com dez tratamentos (variedades) e três repetições. A parcela foi composta de 26 plantas úteis. As variedades de mandioca

---

\* Projeto financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UESB, Vitória da Conquista, BA.

utilizadas foram: Sergipe, Platinão, Cramuquém, Salangó, Salangosinha, Pacaré, Pretinha, Vassoura, Priquitona e Malacacheta. As manivas foram cortadas com 20 cm de comprimento e plantadas horizontalmente em sulcos no espaçamento de 1,0 m x 0,6 m entre plantas.

Nos experimentos com mandioca avaliou-se o peso de raízes tuberosas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelos testes de Scott-Knott, Tukey ou “t” a 5% de probabilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos experimentos com mandioca o peso de raízes totais, não diferiu significativamente entre as variedades, em cada localidade. Quando se comparou a média dos experimentos verificou-se que o maior valor foi referente ao plantio realizado na região de Cândido Sales (Tabela 1).

**Tabela 1.** Peso de raízes de mandioca (PRT) referentes aos experimentos localizados em Cândido Sales e Vitória da Conquista. Vitória da Conquista, BA, UESB, 2004.

Variedades	PRT(kg.ha <sup>-1</sup> )	
	Cândido Sales	Vitória da Conquista
Sergipe	26.025,64a	17.542,73a
Platinão	13.675,21a	12.273,50a
Cramuquém	21.004,27a	8.824,79a
Malacacheta	17.393,16a	12.371,79a
Pacaré	20.726,50a	12.692,31a
Salangó	16.324,79a	9.743,59a
Pretinha	19.871,79a	16.923,08a
Salangosinha	11.324,79a	7.286,32a
Vassoura	28.162,39a	15.256,41a
Priquitona	16.987,18a	15.534,19a
Médias	19.149,57A	12.844,87B

\*Médias seguidas de mesma letra minúscula, na coluna não diferem entre si pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade.

\*\*Médias seguidas pela mesma letra maiúscula, na linha, não diferem entre si pelo teste de “t” a 5% de probabilidade.

Quando cultivada em Cândido Sales, a variedade Vassoura apresentou melhor produção de raízes (28.162,39 kg.ha<sup>-1</sup>) e na região de Vitória da Conquista, esta mesma variedade está entre as quatro mais produtivas. A variedade Sergipe, mais cultivada na região

de Vitória da Conquista, apesar de não ter diferido significativamente das demais, apresentou boa produtividade de raízes tuberosas, destacando-se como o melhor resultado em Vitória da Conquista e segundo melhor resultado Cândido Sales (Tabela 1).

No Brasil, a média de produtividade da cultura da mandioca é baixa, aproximadamente 12 toneladas de raízes tuberosas por hectare, segundo o IBGE (2003). Segundo Diniz et al. (1992), um dos motivos para esse baixo rendimento pode ser o uso de variedades pouco produtivas. Os resultados obtidos nestes experimentos mostraram que, a média da produtividade das variedades está acima da média nacional. Este resultado é um indicativo que as variedades utilizadas possuem bom potencial produtivo.

### CONCLUSÕES

- A variedade Vassoura apresentou maior desempenho produtivo na região de Cândido Sales.
- A variedade Sergipe, apresentou boa produtividade nos experimentos em Vitória da Conquista e Cândido Sales.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE HORTALIÇAS. **Cultivo da batata-doce**. Brasília: EMBRAPA/CNPH, Instruções técnicas do CNP de hortaliças, 2001.

DINIZ, M. de S.; FUKUDA, W. M. G.; NORONHA, A. C. da S.; CALDAS, R. C. Competição de cultivares de mandioca no município de Elísio Medrado, Bahia. **Revista Brasileira de Mandioca**, v. 11, p.126-132, 1992.

CENTRO INTERNACIONAL DE LA PAPA - CIP. La Batata em cifras: producción, utilización, consumo e alimentación. Disponível em **www.cipotato.org**. Acesso em 20 de out. 2003.

IBGE. **Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA**. Disponível em **http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/**. Acesso em: 10 agost.2003.

OLIVEIRA, A . C. B. de; SEDIYAMA, M. A . N.; SEDIYAMA, T.; FINGER, F. L.; CRUZ, C. D. Variabilidade genética em batata-doce com base em marcadores isoenzimáticos. **Horticultura brasileira**, Brasília, v. 20, n. 4, p. 576-582, dez. 2002.

OLIVEIRA, E.A.M. Efeito da distribuição espacial e da arquitetura de plantas no comportamento vegetativo e produtivo de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). Piracicaba, 1995. 62p. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo.

PERESSIN, V. A. **Matointerferência na cultura da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) em duas regiões do Estado de São Paulo**. Jaboticabal: UNESP, São Paulo, 1997. (Tese de mestrado, área de fitotecnia e zootecnia).